

Número de pedidos de demissão no Estado é o maior em três anos

Pedidos de demissão somam maior número em três anos

Fenômeno se concentra na fatia de mão de obra qualificada de setores aquecidos e envolve mudança comportamental

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O total de solicitações de demissão atingiu o maior número no Rio Grande do Sul em três anos. Em maio, o Estado anotou 460,5 mil desligamentos a pedido do funcionário no acumulado de 12 meses no emprego formal (com carteira assinada). Esse é o maior montante para o período nos últimos três anos. Os dados são da LCA Consultores com base em informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Normalização do mercado de trabalho após a pandemia e mudanças comportamentais impulsionam essa alta, segundo especialistas. O fenômeno está concentrado em fatia da mão de obra muito qualificada de setores aquecidos e atinge parcela menor dentro do total de desligamentos (a maior parte deles não ocorre a pedido do trabalhador). Consequentemente, não provoca impacto tão significativo no mercado de trabalho e na economia do país.

O balanço leva em conta o período de 2020 a 2022, que reúne dados do Novo Caged. Antes de 2020, o Caged utilizava metodologia diferente para divulgar dados do emprego formal, por isso, explicam analistas, não é recomendável a comparação dos dados atuais com a série histórica anterior. Contudo, em números absolutos, o total de pedidos de demissão no RS também é o maior desde 2014.

Reabertura

Mesmo sem representar virada de chave robusta nos desligamentos, o montante feito a pedido do funcionário é responsável por 37,7% do total de demissões nos últimos 12 meses no Estado, levando em conta dados sem ajuste.

O economista da LCA Bruno Imaizumi, responsável pelo levantamento, afirma que o aumento dos pedidos de demissão faz parte de processo de normalização do mercado. Esse movimento ocorre de acordo com a melhora do quadro sanitário e da reabertura das atividades, diz. No período mais crítico da pandemia, parte dos trabalhadores aceitou empregos

com menor remuneração diante de uma economia dominada pela incerteza. Conforme esse cenário vai mudando, ocorre migração, na avaliação de Imaizumi:
– As pessoas se demitem de lugares onde não estavam satisfeitas para serem admitidas em outros.

Teletrabalho

Imaizumi destaca que esse grupo é formado por trabalhadores mais privilegiados, com maior formação e que atuam em tarefas que possibilitam sistema de teletrabalho e outras flexibilizações. Nesse sentido, também entram aspectos comportamentais, como troca de emprego para melhorar a qualidade de vida e otimização do tempo.

Olhando mês a mês, o ápice de pedidos de demissão ocorre em março. O economista da LCA afirma que o retorno das pessoas para as atividades presenciais ou no sistema híbrido nas empresas pode ter parcela de contribuição nessa oscilação.

O economista e especialista em mercado de trabalho Rodolpho Tobler, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, diz que esses dados pegam parcela dos trabalhadores com maior proteção, pois atuam no âmbito formal. Assim, ainda é um contingente pequeno para causar grandes mudanças na dinâmica do emprego no país, que conta com, por exemplo, trabalhadores informais e por conta própria.

– Se olhar os dados da Pnad, a gente vê cerca de 40% de informalidade. Esse grupo de pessoas que pedem demissão reflete um pouco desse mercado de trabalho aquecido, mas não sugere que o mercado de trabalho está no melhor dos mundos – observa Tobler.

A coordenadora do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Lodonha Maria Portela Coimbra Soares, afirma que a busca por abertura de negócio por conta própria pode ocupar espaço dentro dos pedidos de demissão. Mas destaca que o saldo positivo entre contratações e demissões no emprego formal reforça que o aumento nos pedidos de demissão não provoca grande mudança no emprego no país.

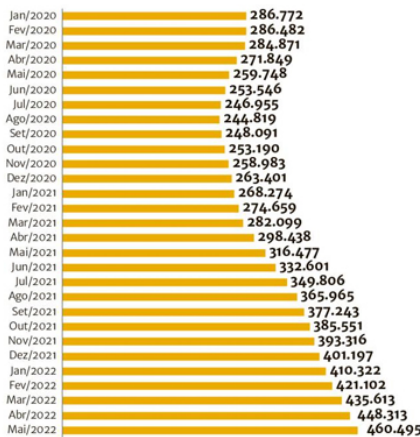
A variação

Avanço nos pedidos de demissão foi mais expressivo no início de 2022 e teve maior volume em 12 meses em maio de 2022 (dados sem ajuste)

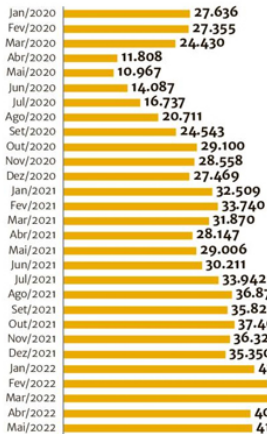
ACUMULADO EM 12 MESES NOS ÚLTIMOS ANOS



ACUMULADO EM 12 MESES NOS ÚLTIMOS ANOS



MÊS A MÊS



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: LCA Consultores com informações do Caged

Cenário para os próximos meses

O economista Bruno Imaizumi destaca que a maior parte dos pedidos de demissão está ligada aos setores que atuam com tecnologia. Segmentos que permitem trabalho remoto, como os de informação, comunicação, imobiliário, financeiro, técnicos e científicos.

– É um trabalhador que consegue achar outras oportunidades porque é mais qualificado do que a média dos brasileiros – pontua.

O especialista afirma que o total de pedidos de demissão deverá seguir avançando no acumulado de 12 meses no segundo semestre. Isso ocorre porque o recorte de tempo ainda vai substituir meses de 2021 que contavam com menos desligamentos nesse modelo. No mês a mês, Imaizumi projeta desaceleração:

– A gente deve observar patamares maiores do que o observado nos últimos anos. A tendência é de que possa ter desaceleração, mas os números continuarão altos.

O especialista em mercado de trabalho Rodolpho Tobler estima estabilidade nas demissões a pedido do funcionário nos próximos meses. Tobler atribui essa projeção a alguns fatores que impactam a economia, como os efeitos da alta de juro e o peso das eleições no ambiente de negócios. Tobler afirma que essas condições tiram o apetite de parte dos empresários.

– Os empresários não podem fazer uma contratação e, no dia seguinte, desfazer. Tem um custo. Esse período um pouco mais incerto e a expectativa de uma atividade econômica mais fraca no semestre devem frear um pouco e dar uma estabilizada.



“A gente deve observar patamares maiores do que o observado nos últimos anos. A tendência é de que possa ter desaceleração, mas os números continuarão altos.”

BRUNO IMAIZUMI
Economista da LCA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mercado de trabalho **Página:** 8